

Seminário propõe estratégias para programa de mestrado profissional

O INCA promoveu, em novembro, o 1º Seminário do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer (PPGCan), com o objetivo de dar suporte ao corpo docente para o novo mestrado profissional da instituição, que tem início em março de 2021. No encontro, foram realizadas atividades pedagógicas e administrativas e discutidas estratégias que poderão contribuir para o desenvolvimento do curso.

Segundo o pesquisador Luiz Claudio Santos Thuler, responsável pelo PPGCan, o evento foi produtivo, permitindo o contato dos docentes com a realidade de outras instituições de ensino. “Vários professores estiveram aqui nos quatro dias e nos deram subsídios para melhor conduzirmos o mestrado que vai se iniciar. Tivemos, por exemplo, uma oficina de avaliação, em que conhecemos métodos que poderemos utilizar no futuro”, afirmou.



Evento teve série de encontros com corpo docente do PPGCan e convidados

No primeiro dia, o professor Moyses Szklo, da Johns Hopkins University (EUA), apresentou o painel *Desafios dos docentes em Saúde Coletiva com foco no Controle do Câncer*. Também houve mesa-redonda com Cláudia Leite de Moraes, professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Florisneide Barreto, professora do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (UFBA), e Elyne Montenegro Engstrom, pesquisadora da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, vinculada à Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz).

O seminário teve ainda debate sobre metodologias ativas (nas quais o aluno é personagem principal e o maior responsável pelo processo de aprendizado) e ferramentas tecnológicas para auxiliar o ensino, além da elaboração do Planejamento Estratégico do PPGCan.

PESQUISA

Banco Nacional de Tumores aumenta coleta de tumores de próstata

A implantação de um protocolo para coleta de tumores de próstata aumentou significativamente as amostras desse tipo no Banco Nacional de Tumores e DNA (BNT) do INCA e, por consequência, as possibilidades de estudos sobre a doença. De 2005 - ano da criação do BNT - a 2019, haviam sido realizadas apenas oito coletas de tumores prostáticos. Esse cenário mudou com a criação de uma força-tarefa envolvendo a Divisão de Anatomia Patológica (DIPAT) e a Seção de Urologia, além da validação de uma técnica que fez o número de amostras saltar para quase 60.

Segundo a biomédica Maria Theresa Accioly, responsável pelo BNT, o número era baixo pelo receio dos profissionais de que todo o tumor fosse retirado no momento da coleta para o Banco, não deixando material suficiente para a conclusão do laudo histopatológico para diagnóstico. Após reuniões de esclarecimento e treinamentos com a equipe da DIPAT, foi possível demonstrar que a técnica proposta não traria prejuízo para o laudo. A coleta é feita em



Maria Theresa Accioly implementou técnica para recolher mais amostras para estudos futuros

uma área da próstata mais comprometida pelo carcinoma, a partir da informação do laudo da biópsia, com base na porcentagem de comprometimento. Assim, evita-se a retirada de todo o material tumoral.

Para o armazenamento no BNT, é necessário ter a amostra a fresco, ou seja, sem ser submetida ao formol que conserva a próstata logo após sua remoção. Por isso, estabeleceu-se que, somente após a coleta da amostra, o órgão seja enviado para a conservação em formol e seja dado prosseguimento à análise histopatológica. “Esse novo protocolo não teria sucesso sem a colaboração da Patologia, que entendeu a importância da coleta para estudos futuros. A experiência foi muito bem-sucedida e será relatada em um artigo científico, que está em fase final de redação para submissão a publicações relacionadas a biobancos”, disse Maria Theresa.

⊕ MAIS NA INTERNET: Saiba mais sobre o BNT em <https://www.inca.gov.br/pesquisa/banco-nacional-tumores-e-dna>